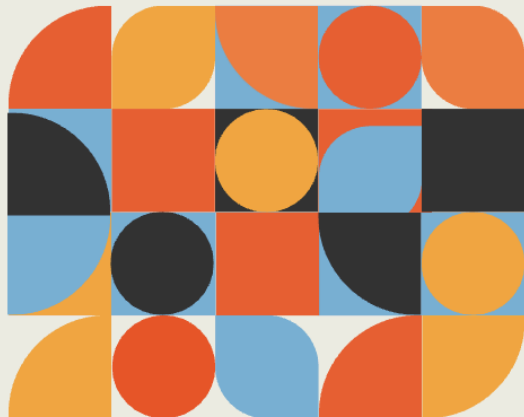




VESTIR PARA NARRAR: UMA ANÁLISE DO FIGURINO DE ELODIE NO FILME DONZELA (2024)

Dressing to Narrate: An Analysis of Elodie's Costume in the Film Damsel (2024)

Érica Gonçalves Pagani¹
Emerson Cardoso Nascimento²

Resumo: Este estudo, que é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), analisa o figurino como elemento narrativo, com foco no vestido de noiva da personagem Elodie no filme Donzela (2024). A pesquisa qualitativa e interpretativa é baseada no método de Bezerra e Miranda (2014) para estudar as transformações do traje em cena. O vestido acompanha a evolução da personagem e atua como dispositivo narrativo. Conclui-se que o figurino contribui simbolicamente na construção da personagem e da narrativa.

Palavras chave: Figurino; narrativa audiovisual; construção de personagem.

Abstract: This study, which is the result of a TCC, analyzes costume as a narrative element, focusing on the wedding dress of the character Elodie in the film Donzela (2024). The qualitative and interpretative research is based on the method of Bezerra and Miranda (2014) to study the transformations of the costume on screen. The dress follows the character's evolution and functions as a narrative device. It is concluded that the costume symbolically contributes to the construction of the character and the narrative.

Keywords: Costume; audiovisual narrative; character development.

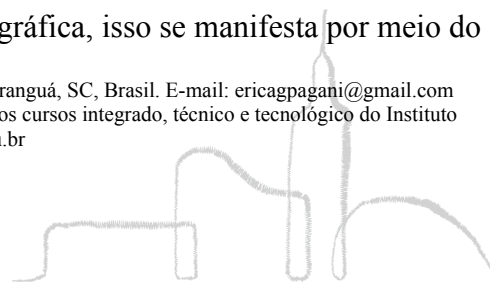
Introdução

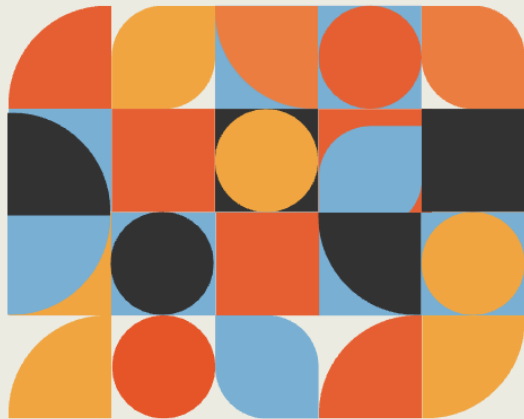
O figurino, também conhecido como traje de cena, é formado por roupas e acessórios que podem ser inspirados no vestuário cotidiano ou criados especialmente para as personagens. (SOUZA; FERRAZ, 2013). Criado por figurinistas, o traje de cena tem a função de aproximar o espectador do universo apresentado na cena. Mais do que vestir, ele ajuda a dar corpo à personagem, revelando sua identidade de forma visual.

A construção de uma personagem, segundo Pallottini (1989), envolve elementos visuais, simbólicos e narrativos que revelam quem ela é. Em uma cena, seja teatral ou cinematográfica, isso se manifesta por meio do

¹ Formada no Curso Superior Tecnólogo em Design de Moda no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Araranguá, SC, Brasil. E-mail: ericagpagani@gmail.com

² Mestre em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Professor de teatro e história da arte dos cursos integrado, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Câmpus Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: emerson.cardoso@ifsc.edu.br





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

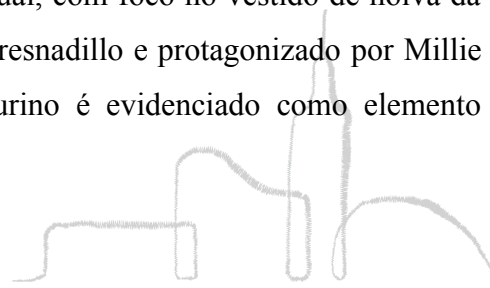
corpo do ator, da linguagem corporal, dos diálogos, das interações com o ambiente e também do figurino, onde cores, formas e texturas expressam a época, o contexto social e aspectos psicológicos da personagem. Nesse processo, de acordo com os autores Viana e Muniz (2012) e Barba e Savarese (2012), o figurino integra um conjunto maior conhecido como caracterização de personagem, que inclui também maquiagem, penteado, adereços e, muitas vezes, o trabalho corporal do ator. Dessa forma, o figurino deixa de ser um elemento isolado e passa a fazer parte de um sistema integrado de construção de sentido.

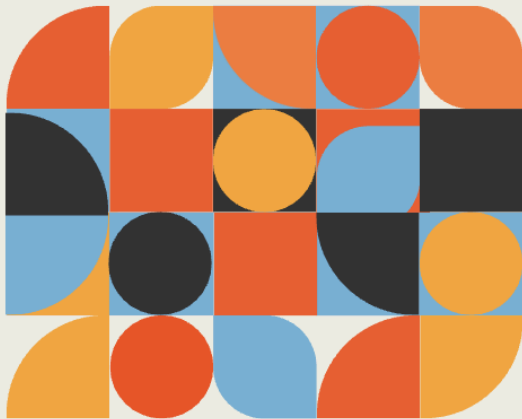
Essa ideia é reforçada por Leite e Guerra (2002, p. 62), ao afirmarem que o figurino “além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado.” Ou seja, o traje deixa de ser apenas aparência para se tornar um meio de comunicação dentro da cena.

No cinema, de acordo com Souza (2017), quando o diretor consegue articular bem palavra, gesto e imagem, a obra se torna mais compreensível e envolvente para o público. Nesse processo, o figurino assume papel importante ao se integrar com os demais elementos da linguagem audiovisual, ajudando a construir uma unidade estética e narrativa. Segundo Cortinhas (2010), seja no teatro, na televisão ou no cinema, o figurino atua em camadas subjetivas e expressivas, sendo resultado de um trabalho colaborativo entre figurinista, ator e diretor. Cada peça escolhida tem um sentido determinado, como apontam Scholl et al. (2009, p. 12), “o figurino é um signo fundamental no processo de compreensão da narrativa de uma obra artística, pois quando o receptor vê a vestimenta do personagem, imediatamente a mesma, provoca processos de significação que contextualizam o personagem e a narrativa”.

Reconhecer o figurino como parte da construção de personagens e elemento narrativo é, portanto, valorizar sua potência simbólica, sua função expressiva e seu papel indispensável na narrativa cênica e audiovisual.

Partindo desta perspectiva, este estudo propõe-se a realizar uma análise do figurino como elemento narrativo e que ultrapassa a função estética, atuando como linguagem visual, com foco no vestido de noiva da personagem Elodie no filme *Donzela* (2024), dirigido por Juan Carlos Fresnadillo e protagonizado por Millie Bobby Brown. A escolha deste filme se dá pelo fato de que o figurino é evidenciado como elemento





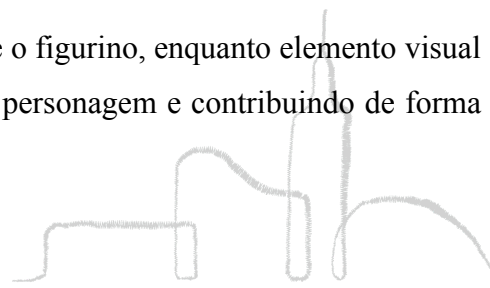
fundamental na construção da personagem e no desenrolar da trama. Além disso, o longa-metragem conta com figurinos assinados por Amanda Monk, cujo trabalho se destaca especialmente na construção do traje de cena do casamento da personagem Elodie, a protagonista. Vestido este que torna-se o traje fundamental na análise deste estudo. Pretende-se, com essa análise, demonstrar como o figurino contribui para o desenvolvimento da narrativa e para a expressão simbólica da personagem.

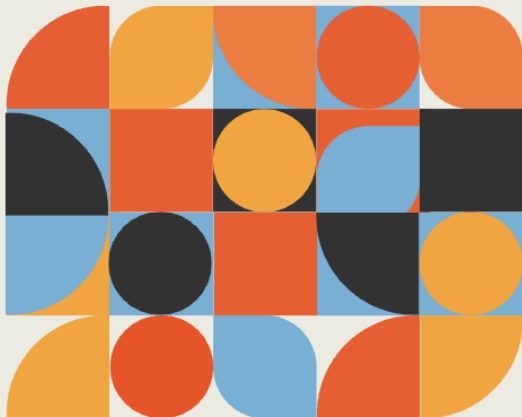
Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, com foco na análise do figurino como elemento narrativo, partindo da identificação de momentos em que o traje da personagem Elodie ganha destaque ou sofre transformações visuais e simbólicas ao longo da trama, permitindo reconhecer cenas em que o figurino assume papel ativo na narrativa. O procedimento analítico adotado fundamenta-se nas contribuições de Metz (1980) e Bezerra e Miranda (2014). A proposta metodológica deste trabalho consiste em uma adaptação de três níveis de análise, que foram definidas categorias próprias de leitura que permitiram um olhar mais aprofundado sobre o figurino no contexto do filme analisado. Foi elaborada então uma tabela de análise estruturada que visa analisar uma sequência de cenas do filme *Donzela* (2024). Essa análise estrutura-se em três níveis de observação:

- Nível 1 (descritivo) - descrição visual do figurino: neste nível, a observação é objetiva acerca dos aspectos visuais do figurino, como cor, forma, volume e condições de uso em cena.
- Nível 2 (simbólico) - significados possíveis do figurino: neste nível, serão feitas interpretações dos significados simbólicos que o figurino comunica sobre a personagem, como emoções, status social, papel na cena e identidade.
- Nível 3 (narrativo) - função narrativa do figurino: Considerações sobre como o figurino contribui ativamente para o desenvolvimento da narrativa.

A escolha por esses critérios fundamenta-se na perspectiva de que o figurino, enquanto elemento visual da cena, ultrapassa a dimensão estética, revelando diferentes aspectos da personagem e contribuindo de forma





ativa para a construção de narrativas dentro do filme. Como apontam Leite e Guerra (2002, p. 66), o figurino, “mais do que uma composição plástica, precisa ser verossímil”, articulando-se coerentemente com a proposta e o universo da obra.

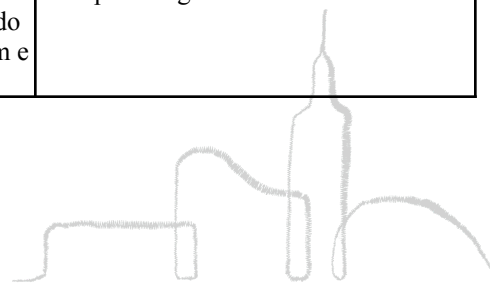
Análise simbólica e narrativa do figurino de Elodie

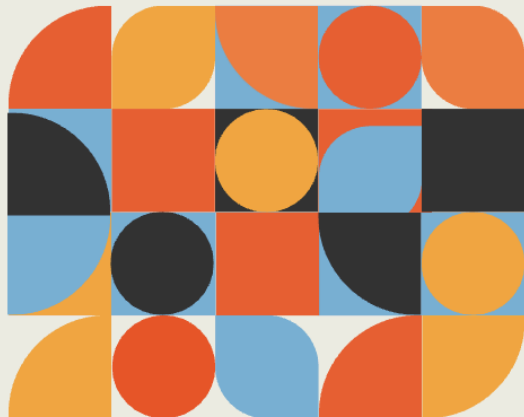
No filme, observa-se que Elodie não troca de traje após o casamento, seu vestido de noiva é gradualmente transformado ao longo da narrativa, acompanhando sua trajetória e assumindo diferentes significados. Por esse motivo, a análise do figurino foi dividida em quatro momentos distintos: o casamento, a queda na caverna, a tentativa de fuga e a ascensão da heroína (Tabela 1), seguindo o procedimento descritivo e interpretativo baseado em Bezerra e Miranda (2014).

Tabela 1 - Análise do figurino

ANÁLISE DO FIGURINO DA PERSONAGEM ELODIE EM <i>DONZELA</i> (2024)			
Momento/Cena	Descrição Visual do Figurino (Nível Descritivo)	Significados Possíveis (Nível Simbólico)	Função Narrativa (Nível Narrativo)
O Casamento	Vestido longo, branco, com mangas bufantes, rendas e estrutura rígida. Tecidos nobres e aparentemente novos e pesados.	Simboliza pureza, submissão, obediência e ingenuidade. A rigidez do traje representa aprisionamento e obediência às regras.	Introduz a personagem como peça de troca em um casamento político; o vestido reforça sua condição de passividade.
A queda na caverna	O vestido que estava intacto, passa a ficar sujo e rasgado. Saias pesadas e excesso de tecidos dificultam a locomoção.	A sujeira e os rasgos indicam ruptura com o papel de princesa.	Marca a tomada de consciência da personagem, levando-a da passividade para a ação, à medida que o figurino deixa de ser um obstáculo e se transforma em recurso de sobrevivência.
A tentativa de fuga	A personagem rasga partes do vestido, usa partes do tecido para criar cordas e torniquetes.	A destruição do vestido simboliza libertação e resistência. O traje se torna multifuncional na busca pela sobrevivência.	O figurino se transforma em ferramenta de sobrevivência. Reforça a autonomia crescente da protagonista.
A ascensão da heroína	Vestido quase irreconhecível: desfeito, desestruturado, apenas fragmentos. Corpo exposto, porém fortalecido.	Representa o renascimento, a quebra completa com a imagem de princesa submissa. Exposição do corpo como símbolo de coragem e sexualização.	O figurino narra a transformação final da personagem: de vítima a heroína.

Fonte: elaborado pelos autores





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

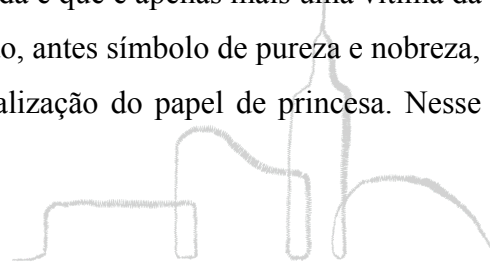
Na cena em que Elodie é vestida para o casamento (Figura 1), a direção destaca a importância do figurino ao apresentar em detalhe as diversas camadas do vestido de noiva, confeccionado com tecidos nobres e estruturado com espartilhos, rendas e mangas bufantes, além de conter elementos como uma adaga no corset e um pomander no cinto. Os tons claros remetem à pureza, enquanto o excesso de camadas e a rigidez do traje simbolizam opressão e submissão, expressando o aprisionamento de Elodie em um papel social imposto. O vestido reforça sua posição de passividade diante do casamento arranjado, revelando sua ingenuidade ao aceitar o destino prometido pela família real ao entrar para a vida da nobreza. Ou seja, como observa Oliveira (2018, p. 11), neste caso o figurino carrega mensagens visuais que estruturam o enredo e os vínculos entre personagens. Assim, o traje introduz o público ao universo simbólico da protagonista, antecipando os conflitos da trama e funcionando como elemento narrativo desde o início de sua jornada.

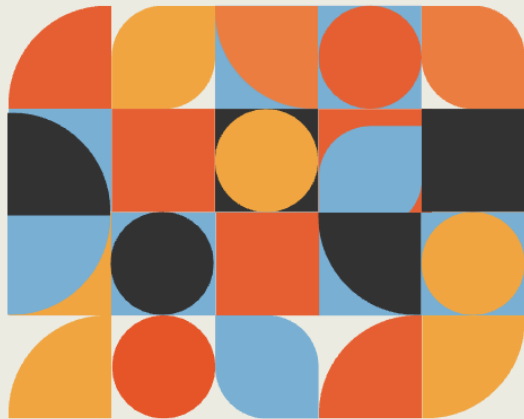
Figura 1: Elodie vestida para o casamento | Figura 2: A queda de Elodie na caverna



Fonte: Donzela (2024), Netflix.

Após ser jogada na caverna (Figura 2), seu vestido permanece estruturalmente intacto, mas já apresenta sinais de sujeira e rasgos, contrastando com o ambiente escuro e úmido. Ao perceber vestígios de outras princesas sacrificadas, como sapatos e coroas, Elodie entende que foi traída e que é apenas mais uma vítima da família real. As saias pesadas dificultam sua locomoção, tornando o vestido, antes símbolo de pureza e nobreza, uma prisão física e simbólica. A sujeira e os danos rompem com a idealização do papel de princesa. Nesse





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ponto, o figurino ganha papel fundamental na narrativa, marcando a transição de Elodie da passividade para a resistência. O traje passa a acompanhar essa mudança, ora como obstáculo, ora como recurso de sobrevivência, traduzindo visualmente o início de sua transformação interna. Como destacam Almeida e Marques (2018, p. 2), o figurino é elemento expressivo da narrativa, articulando cinema, moda e indumentária para representar comportamentos e sentimentos, como se vê nesse momento da trama.

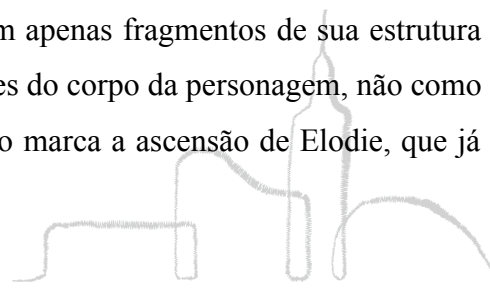
Figura 3: Elodie e a tentativa de fuga | Figura 4: Elodie e a ascensão da heroína

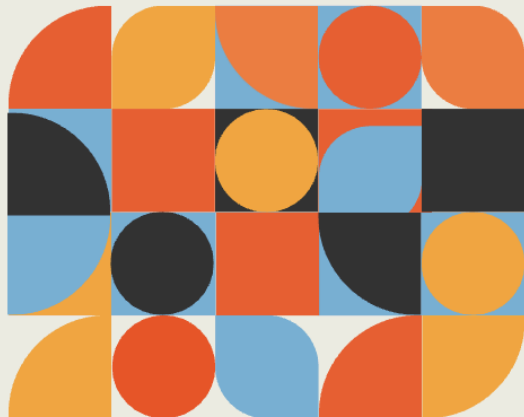


Fonte: Donzela (2024), Netflix.

Durante a tentativa de fuga (Figura 3), Elodie modifica seu figurino, ao rasgar partes do vestido para improvisar torniquetes e cordas, simbolizando sua libertação do papel de princesa ingênua e vítima, transformando-o de símbolo de sacrifício para um instrumento de sobrevivência. À medida que vai sendo destruído, o figurino evolui com Elodie, oferecendo elementos funcionais como a adaga no espartilho, usada para escalar, e o pomander com cera, que permite iluminar o caminho. Nesse momento, ele deixa de representar opressão para simbolizar transformação, acompanhando a reinvenção da protagonista, que ressignifica sua dor e age para mudar seu destino. Ou seja, o traje ultrapassa a estética para se tornar uma extensão funcional da narrativa.

Na cena final (Figura 4), o vestido de Elodie aparece desfeito, com apenas fragmentos de sua estrutura original, agora substituída por tecidos soltos e desgastados, revelando partes do corpo da personagem, não como sinal de fragilidade, mas de força, resistência e superação. Esse momento marca a ascensão de Elodie, que já





não é mais a noiva sacrificada, mas uma heroína cuja exposição corporal simboliza coragem. É importante ressaltar também que na construção da heroína envolve uma sexualização visual, que se manifesta especialmente por meio do figurino justo, decotado e com elementos como o corpete mostrando a pele. O traje danificado, combinado à sujeira sobre a pele, revela visualmente a luta pela sobrevivência e pela liberdade. O vestido em ruínas representa o fim de um ciclo e o início de outro, narrando a trajetória de Elodie, seus conflitos e sua libertação. Ao final, a imagem do corpo coberto por restos do traje é suficiente para comunicar sua transformação de vítima à heroína, evidenciando força, resiliência e superação. Aqui, o figurino é a representação de uma linguagem não verbal que traduz emoções e processos internos das personagens (Acom, 2016).

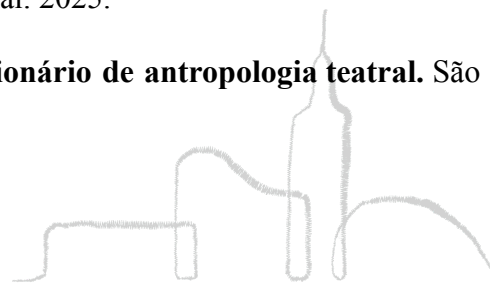
Considerações finais

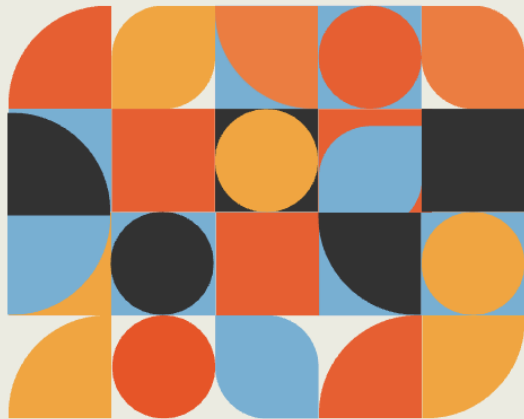
A análise do figurino de Elodie, em Donzela (2024), evidencia como o traje de cena atua como elemento narrativo, acompanhando sua transformação de figura submissa a símbolo de resistência e autonomia. Inicialmente cerimonial, o vestido ganha função ativa ao refletir visualmente as mudanças emocionais e psicológicas da personagem por meio de sua forma, cor e desgaste. Utilizando uma metodologia em três níveis, descritivo, simbólico e narrativo, foi possível observar como o figurino contribui diretamente para a progressão dramática da trama. Assim, compreende-se o figurino como linguagem visual essencial à construção de personagens, à ambientação da história e à expressão simbólica da narrativa, tornando-se um recurso que não apenas acompanha, mas narra a jornada da protagonista.

Referências

ACOM, A. C. **Tradução e transcrição em figurino**. dObra[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, São Paulo, v. 9, n. 20, p. 116–127, 2016. DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v9i20.479>. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/479>. Acesso em: 25 mai. 2025.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral**. São Paulo: Realizações Editora, 2012.





BEZERRA, A. A.; MIRANDA, A. P. C. de. **Despindo Anna Karenina**. PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, n. 6, p. 212–227, 1 abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10382>. Acesso em: 15 dez. 2024.

CORTINHAS, R. **Figurino: um objeto sensível na produção do personagem**. 2010. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27280>. Acesso em 23 mai. 2025.

LEITE, A.; GUERRA, L. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARQUES, Janote Pires; ALMEIDA, Regina Célia Santos de. **Figurino e cinema: uma experiência didática na formação acadêmica do designer de moda**. Projética, Londrina, v. 9, n. 1, p. 39–52, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2018v9n1p39>. Acesso em: 15 jun. 2025.

METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

OLIVEIRA, P. G. de. **A cor como elemento sensorial e de construção narrativa no figurino de O Auto da Compadecida (2000)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) – Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8072>. Acesso em: 21 jun. 2025.

PALLOTTINI, R. **Dramaturgia: a construção do personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

SCHOLL, R. C.; DEL-VECCHIO, R.; WENDT, G. W. **Figurino e moda: intersecções entre criação e comunicação**. 2009, Blumenau. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. p. 1–15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-0855-1.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SOUZA, A. L. de; FERRAZ, W. **O trabalho do figurinista: projeto, pesquisa e criação**. Porto Alegre: Indpin, 2013. 116 p.

SOUZA, C. P. O. de. **O figurino, a narrativa e os movimentos artísticos nos filmes de Guel Arraes**. Natal, RN: EDUFRN, 2017. 156 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/4d3b7428-4409-4b89-b2bc-f6c3f4109158>. Acesso em: 23 jun. 2025.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. **Diário de Pesquisadores: Traje de Cena**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

